

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INSERÇÃO DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO CENTRO DE
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

EVANUZIA DANTAS CHAVES BIGUZZI

NATAL/RN

2020

EVANUZIA DANTAS CHAVES BIGUZZI

**INSERÇÃO DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM NO CENTRO DE
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: O preceptor tem papel fundamental na formação no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), porém são grandes os desafios, como a desarticulação entre instituições formadoras e serviços de saúde, assim como a falta de apoio para desenvolver suas atividades. **Objetivo:** Capacitar enfermeiros do Centro de Diagnóstico por Imagem, no Hospital Universitário Onofre Lopes, para atuação enquanto preceptor do aluno de graduação de Enfermagem da UFRN. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção a ser desenvolvido no Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário Onofre Lopes. **Considerações finais:** Conclui-se que é necessário uma formação pedagógica, experiência e tempo para planejamento das atividades.

Palavras-chave: Ensino; Preceptoria; Enfermagem; Centro de Diagnóstico por Imagem.

INTRODUÇÃO

Tendo estruturadas suas bases na reforma sanitária, o Sistema Único de Saúde (SUS), tem como competência constitucional ordenar a formação dos profissionais da área. A Lei Orgânica de Saúde, 8.080/90, em relação ao desenvolvimento dos profissionais de saúde e da educação permanente, estabeleceu para as três esferas de governo as seguintes responsabilidades: a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde e a organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal (BRASIL, 1990).

Ainda em relação ao processo de educação continuada dos profissionais de saúde, a Lei 8.080/90 determinou ainda que os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde-SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional (BRASIL, 1990). Nesse sentido, as políticas públicas de saúde brasileiras, ora fundamentadas nas diretrizes do SUS, têm demonstrado importante papel para desencadear mudanças no processo de educação dos profissionais desta área.

De acordo com a Constituição Federativa, desde a década de 1980, o SUS tem proposto transformações voltadas à promoção da saúde, na lógica da vigilância, o que implica mudanças no antigo modelo de atenção, centrado na doença e em aspectos biológicos, tendo em vista as necessidades das pessoas estarem cada vez mais complexas (BRASIL, 2018). Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) passam a ser estimuladas a inovar o processo de ensino e aprendizagem para tornar os profissionais, cada vez mais crítico-reflexivos, ativos e protagonistas na construção de seus conhecimentos, com vistas a promover transformações nas práticas de saúde, beneficiando a população.

Neste contexto, as necessidades de saúde da comunidade são atendidas quando a integração ensino-serviço, tido como importante proposta para os processos de mudanças na formação dos profissionais de saúde, são consolidados. Essa integração possibilita a redução da dicotomia teoria-prática, aproxima os estudantes com os princípios do SUS, auxilia os serviços no desenvolvimento de ações e na capacitação dos profissionais, melhorando a qualidade do cuidado (MARIN *et al.*, 2019). Vale salientar que toda ação de saúde desenvolvida deve ser pensada e inserida em rede de atenção, na qual são definidas as necessidades da população daquela comunidade.

O objetivo de aproximar a formação na graduação e as necessidades da sociedade, mais especificamente na Atenção Primária, os programas de educação à saúde criaram várias estratégias com ensino integrado ao serviço público de saúde, dentre eles se destacam: o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET Saúde) – este tem como finalidade orientar, capacitar e/ou especializar trabalhadores do SUS; a Residência em Saúde (médica, as integradas, multiprofissionais e em área profissional) (BRASIL, 2018).

Dentro dessa lógica de formação, encontra-se um profissional indispensável para a condução desse processo: o Preceptor. O papel dos preceptores na formação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediador no processo de formação em serviço (RODRIGUES *et al.*, 2014). O exercício da preceptoria traz também dificuldades e muitos desafios que exigem enfrentamento e esforço para sua superação.

Como protagonista no cenário de práticas de instituições que prestam assistência à saúde, sejam elas públicas ou privadas, de ensino ou não, o preceptor é o moderador/exemplo do residente\graduando ao executar as suas habilidades, conhecimentos e atitudes sendo o seu responsável direto. Designa as atribuições para esses discentes, elabora o seu plano de trabalho e avalia o seu desenvolvimento profissional qualitativo e quantitativamente (AUTONOMO *et al.*, 2015). Ademais, ele deve ser um sujeito centrado para compreender o que busca, seja no acréscimo de conhecimentos teórico-práticos, seja atualizando-se para acompanhar processos, modelos, novas práticas, novos equipamentos que emergem a cada dia.

A preceptoria em Enfermagem tem sido pouca abordada na literatura, porém está cada vez mais evidente nos serviços de saúde que tem parceria com as instituições de ensino superior. Dessa forma, surgiu uma inquietação que embasou a questão norteadora que deu origem a esse Plano de Preceptoria: Como atuar na preceptoria do aluno de graduação de Enfermagem no campo de práticas do Centro de Diagnóstico por Imagem, de um Hospital Universitário, articulado com o cuidado integral?

Essa problematização requer do preceptor uma preparação prévia e uma boa articulação ensino-serviço. Todavia, este é um caminho árduo e que, ao longo de seu desenvolvimento, necessita de acompanhamento e avaliação.

A proposta de incluir o graduando de Enfermagem na prática do serviço de Diagnóstico por Imagem, apresenta-se como necessidade de que sua formação profissional, na perspectiva do cuidado integral, perpassa pela integração ensino-serviço na parceria entre

as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde. Essa iniciativa de preceptoria para o graduando será de grande relevância tanto para sua formação, quanto para o serviço que o acolherá. Para o aluno, contribui para aprendizagem da prática, preparação do mesmo através do contato com a dinâmica dos serviços de saúde, bem como a definição de sua posição junto à equipe multiprofissional.

E para o serviço como um todo, o graduando será um grande aliado na assistência prestada aos usuários, contribuindo nas atividades com os demais trabalhadores de saúde do serviço, favorecendo a construção de um novo compromisso ético-político pautado na questão democrática, na relação solidária com a população na defesa do serviço público e da dignidade humana.

OBJETIVO

GERAL:

Capacitar enfermeiros do Centro de Diagnóstico por Imagem, no Hospital Onofre Lopes, para atuação enquanto preceptor do aluno de graduação de Enfermagem da UFRN.

ESPECÍFICOS:

- Especificar, para o profissional de enfermagem, o papel de preceptor no exercício das atividades desenvolvidas no setor de Tomografia e Ressonância;
- Explanar para os profissionais de enfermagem, dos demais setores do Centro de Diagnóstico por Imagem, a importância da preceptoria na condução do processo de inserção do ensino-prática;
- Identificar as dificuldades e melhorias apresentadas durante o processo de preceptoria, destacando os benefícios para o setor, para a formação profissional do discente, bem como para a população assistida nesses serviços.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria (PP).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptorial será desenvolvido na Unidade de Diagnóstico por Imagem e Métodos Gráficos (UDIMG) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), localizado na cidade de Natal/RN (Rio Grande do Norte). A unidade é responsável pela realização de exames de média e alta complexidade pelo SUS como: tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), ecocardiograma (ECO), ultrassonografia (USG), endoscopia, colonoscopia, espirometria, hemodinâmica, etc.

O HUOL é uma instituição de ensino e pesquisa que faz parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), oferece várias residências médicas e também multiprofissional, disponibilizando para a população do RN assistência em várias especialidades clínicas e cirúrgicas, por meio de consultas ambulatoriais e internações. Além disso, dispõe de suporte na área de pesquisa e inovação em saúde, contando com vários núcleos e laboratórios tecnológicos.

O presente estudo terá como público-alvo: enfermeiros/preceptores que atuam na assistência da UDIMG, contará com a colaboração de docentes do Departamento de Enfermagem da UFRN para a seleção dos alunos de graduação em Enfermagem da UFRN, que estejam no 8º período e acompanhamento do Projeto de Extensão, terá ainda o apoio da Coordenação da UDIMG na elaboração e acompanhamento da execução do plano de estudo.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

Análise situacional do problema levantado: falta de capacitação adequada dos enfermeiros no papel de preceptor, dessa forma será necessário junto aos docentes da UFRN, coordenação da UDIMG e da Divisão de Gestão de Pessoas:

- Planejar as atividades a serem desenvolvidas na preceptorial; fazer o levantamento da carga horária dos profissionais da assistência que atuam como preceptor para apresentar projeto de preceptorial junto ao setor de gestão de pessoas, como forma de obter certificação e apoio nessa atividade;
- Criação de um grupo com os enfermeiros do setor, docentes da UFRN e coordenação da UDIMG para fazer um levantamento do conhecimento prévio sobre a função do preceptor, dificuldades e facilidades na execução das etapas anteriores do projeto de extensão no contexto da preceptorial e propor melhorias ou

adequação das atividades dos discentes, mediante avaliação da atuação dos mesmos;

- Elaboração do projeto de capacitação para aprimorar as funções dos enfermeiros como preceptores, fornecendo suporte teórico às dificuldades da prática de preceptoria;
- Acompanhamento mensal do enfermeiro nas suas funções como preceptor para verificar quais as estratégias poderão contribuir com o processo de melhoria ou elaboração de novas estratégias;
- Análise da atuação na prática do enfermeiro, como preceptor, de forma semestral junto aos alunos envolvidos no projeto de extensão;
- Criação de um instrumento a ser respondido pelos enfermeiros antes e ao final da capacitação e da execução semestral de cada projeto de extensão, destacando as dificuldades e melhorias apresentadas durante o processo de preceptoria, para a formação do enfermeiro, do discente, bem como os benefícios para a população assistida nesses serviços.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Esse plano de preceptoria será de grande relevância para os enfermeiros do serviço que serão estimulados a participar de cursos de capacitações e atualização científica na área para o aprimoramento das suas atividades tornando-as mais dinâmicas; a colaboração de docentes da UFRN fazendo a intercessão de saberes teóricos/práticos e a presença do discente na prática, pois poderá proporcionar crescimento pessoal e profissional dos envolvidos, bem como contribuir na aprendizagem da prática dos alunos, através do contato com a dinâmica dos serviços de saúde, bem como a definição de sua posição junto à equipe multiprofissional.

As limitações e fragilidades do estudo estão correlacionadas ao fato da não disponibilidade de tempo em serviço para desenvolver o aperfeiçoamento da prática de preceptoria, além disso, o planejamento didático que é ainda falho, atrelado a uma dificuldade no apoio da gestão a uma educação continuada para a atuação do preceptor, pode fragmentar esse processo de preceptoria.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação desse estudo se dará tanto pelo enfermeiro por meio de reuniões mensais com os docentes responsáveis e coordenação da UDIMG para expor as dificuldades enfrentadas, a importância do projeto para a sua formação no papel de preceptor, bem como, semestralmente pelos discentes participantes do projeto compartilhando suas experiências positivas e de lacunas para melhorias enfatizando a importância do preceptor na atuação das suas atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria em Enfermagem tem tido grande evidência nos serviços de saúde, a partir do fortalecimento das políticas públicas voltadas para o ensino-serviço e da implementação das residências multiprofissionais. A inserção do graduando nesses serviços apresenta-se como uma necessidade de que sua formação profissional, na perspectiva do cuidado integral, perpassa pela integração ensino-serviço, contribuindo para sua preparação através do contato com a dinâmica dos serviços de saúde e a definição do seu papel frente à equipe multiprofissional.

Dentro dessa lógica, o preceptor tem um papel fundamental nessa formação, pois é o profissional que irá desempenhar a função de mediador no processo de formação em serviço, utilizando de sua experiência, conhecimento, habilidade em conseguir integrar o ensino na prática, além de paciência nesse processo de aprendizagem do discente.

Para isso, ele precisa enfrentar muitos desafios como a dificuldade em conciliar a preceptoria e a assistência, pois enquanto profissional, ele necessita de cumprir com sua carga horária, deveres e obrigações, e enquanto preceptor necessita de formação pedagógica, experiência e tempo para planejamento das atividades de preceptoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990** [internet]. Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. > Acesso em: 29 de jul. 2020.

AUTONOMO, F.R.O.M. *et al.* A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n.2, p.316-327, 2015. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0717-95532013000300006&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29 de jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il. ISBN 978-85-334-2649-8. Disponível em:> https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf > Acesso em: 29 de jul. 2020.

RODRIGUES *et al.* Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.35 no.2 Porto Alegre June 2014. Disponível em:>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000200106&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.> Acesso em: 30 de jul 2020.

MARIN, et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva** vol.24 no.5 Rio de Janeiro May 2019 Epub May 30, 2019. Disponível em:>https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501699&tlng=pt. > Acesso em: 30 de jul 2020.